

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA

GABRIELA MENDES MORAIS

**ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO LEITORA E A LEITURA ESCOLARIZADA  
ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: ESTADO DA ARTE**

OURO PRETO – MG

2024

GABRIELA MENDES MORAIS

**ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO LEITORA E A LEITURA ESCOLARIZADA  
ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: ESTADO DA ARTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto para obtenção do título de especialista em Ensino de Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Rafaela Kelsen Dias

OURO PRETO – MG

2024

---

M827e    Morais, Gabriela Mendes.

Estudo sobre formação leitora e a leitura escolarizada entre alunos do Ensino Médio [manuscrito] : estado da arte / Gabriela Mendes Morais. – 2024.  
32 f.

Orientador: Rafaela Kelsen Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

1. Formação de leitores. 2. Literatura – Estudo e Ensino. 3. Práticas de leitura – Ensino Médio. I. Dias, Rafaela Kelsen. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU 37.02:028.6

---

Catálogo: Andresa Aredes Ferreira CRB-6/MG-003262/0



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**Campus Ouro Preto**  
**Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação**  
**Seção de Pós-Graduação**  
Av. Professor Mário Werneck, 2590 - Bairro Buritis - CEP 30575-180 - Belo Horizonte - MG  
- www.ifmg.edu.br

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**GABRIELA MENDES MORAIS,**

**Estudos sobre formação leitora e a leitura escolarizada entre alunos do Ensino Médio: Estado da Arte**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais- *Campus* Ouro Preto, como parte dos requisitos para a obtenção do título de ESPECIALISTA EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Aprovado(a) em 08 de Agosto de 2024, pela Banca Examinadora:

Prof.a Dra. Rafaela Kelsen Dias – IFMG *Campus* Ouro Preto - Orientadora

Prof. Dr. Cássio Oliveira Lignani – IFMG *Campus* Ouro Preto

Prof.ª Ma. Laís Maria de Oliveira – IFMG *Campus* Ouro Preto

Ouro Preto, 19 de agosto de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Rafaela Kelsen Dias, Professora**, em 20/08/2024, às 11:26, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Cassio Oliveira Lignani, Professor**, em 09/09/2024, às 11:39, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

---



Documento assinado eletronicamente por **Lais Maria de Oliveira, Professora**, em 09/09/2024, às 15:17, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

---



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadoes> informando o código verificador **2008704** e o código CRC **BF8BFB5E**.

---

23213.001869/2024-57

2008704v1

*Dedico este trabalho àqueles que acreditam no poder emancipatório da educação e, sobretudo, da literatura.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por sempre me guiar e não me deixar esquecer o tamanho de minha força.

À minha orientadora, Rafaela Kelsen Dias, por ter me ensinado a desenvolver o trabalho acadêmico com disciplina e afinco. Obrigada pela paciência, pela dedicação e por ser uma inspiração. Agradeço ainda por me conceder coragem e confiança para que eu pudesse fazer o meu melhor.

A todos os professores do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica do IFMG – Campus Ouro Preto, responsáveis pela garantia de um curso de excelência.

Aos membros da banca de avaliação deste trabalho, pelas valiosas contribuições.

Dedico este trabalho à minha mãe, Regina, por me apoiar e estar ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço à Bruna e à Rodriany, pelo prazer de tê-las como irmãs e por me ensinarem tanto. Ao meu pai, Paulo, pelo incentivo.

Ao Luan, pelo companheirismo, carinho e apoio.

## RESUMO

Este trabalho concentrou-se em analisar como os alunos do Ensino Médio são formados como leitores literários, com foco na leitura escolarizada. Utilizou-se o método de Estado da Arte para investigar e analisar pesquisas existentes sobre o ensino de literatura, com base em uma amostragem previamente definida sobre o que já foi publicado sobre o tema. Assim, o objetivo principal foi encontrar textos científicos sobre práticas de ensino de literatura no Ensino Médio e os objetivos específicos incluíram a seleção e análise de trabalhos acadêmicos que oferecessem diferentes perspectivas sobre o tema. No decorrer da pesquisa foram identificadas quatro categorias principais, presentes no quantitativo de estudos analisados e que se manifestaram de maneira intercalada, mas que, em alguns casos, de forma integrada. Portanto, a revisão realizada se revelou importante para propor novas discussões e contribuir para o avanço da área, considerando estudos anteriores e a necessidade de novos enfoques.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Formação de leitores; Práticas de leitura.

## **ABSTRACT**

The research focused on analyzing how high school students develop as literary readers, with a focus on school reading. The State of the Art method was used to investigate and analyze existing research on the teaching of literature, based on a previously defined sample of published works. Thus, the main objective was to find scientific texts on literature teaching practices in high school, and the specific objectives included selecting and analyzing academic works that offered different perspectives on the subject. During the research, four main categories were identified, which appeared in the ten studies analyzed and which manifested themselves in an interleaved and, in some cases, integrated manner. Therefore, the review carried out proved to be important for proposing new discussions and contributing to the advancement of the area, considering previous studies and the need for new approaches.

**Keywords:** Literature teaching; Reader development; Reading practices.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 O papel sociocultural da leitura.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 A leitura entre os jovens.....</b>	<b>15</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

A partir de reflexões acerca da atual maneira que o sistema de ensino brasileiro e os professores formam os leitores literários, surge a ideia de investigar, de forma penetrante, questões relacionadas a essa formação. No ambiente escolar a relação dos alunos com o texto é recorrentemente apenas de caráter didático e o tipo de ensino ofertado é aquele que enfoca os objetos linguísticos e não as pessoas, de maneira que as aulas se detêm, muitas vezes, na exemplificação de normas, desvios, “usos especiais da linguagem”, em práticas hegemônicas das quais as escolas e os professores devem se desvincular.

É importante reconhecer que a literatura possibilita refletir sobre o mundo e sobre si mesmo, imaginar realidades e reconhecê-las, além de poder formar identidades a partir da representatividade. Tais características, para muitos, podem ser relacionadas tanto com o “poder” quanto com o “perigo” dos textos literários. Antonio Candido (2004) argumenta que a literatura não deve ser considerada um privilégio de uma elite educada, mas sim um direito humano que todos devem ter a oportunidade de desfrutar. Ele acredita que a literatura desempenha um papel fundamental na formação das identidades individuais e coletivas. De acordo com o autor, “As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo.” (CANDIDO, p.182, 2004).

O ensino de literatura no sistema educacional brasileiro passa por uma série de transformações e desafios, sendo um deles o ensino de literatura e a adequação dos conteúdos literários ao contexto sociocultural dos estudantes. Tzvetan Todorov (2010), em *"A Literatura em Perigo"*, argumenta que o ensino de literatura frequentemente se distancia da experiência dos alunos ao focar excessivamente em análises técnicas e históricas, em detrimento do prazer da leitura e da identificação com os textos. Apesar da diversidade de abordagens pedagógicas, que vão desde métodos tradicionais até abordagens mais contemporâneas e inclusivas, o campo enfrenta dificuldades como a falta de incentivo à leitura, acesso limitado a obras literárias, formação precária de professores e a necessidade de atualização constante diante das mudanças no cenário educacional e literário. O ensino de literatura também tem se aproximado de outras disciplinas, buscando uma abordagem mais interdisciplinar e contextualizada das obras literárias. No entanto, ainda há desafios a superar, incluindo a falta de políticas públicas eficazes.

Outro ponto crucial discutido por teóricos como Ezequiel Theodoro da Silva (2009) é a formação docente. Ele argumenta que muitos professores de literatura não recebem a formação

adequada para lidar com as complexidades do ensino de literatura em um contexto diversificado e em constante transformação. A formação contínua dos docentes é vista como fundamental para a melhoria da qualidade do ensino de literatura.

Além desse aspecto, Paulo Freire (1998) retrata a compreensão errônea que muitos professores possuem a respeito do “ato de ler”: “A insistência na quantidade de leituras sem o devido ‘adentramento’ nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada.” (FREIRE, 1998, p. 12). O educador, ao discorrer sobre o tema, mostra que a valorização da quantidade de leituras em detrimento da profundidade dessas leituras pode ser bastante prejudicial aos alunos. Em consonância, Regina Zilberman (2010) nos mostra que é necessária a construção de um ensinar que se baseie na construção de saberes sobre a prática literária por parte das pessoas e que passe a considerar o gosto particular do aluno e os seus conhecimentos de mundo, uma vez que a leitura ajuda o indivíduo a se posicionar no mundo, a compreender a si mesmo e à sua circunstância, a ter suas próprias ideias.

A pesquisadora Michèle Petit (2008), por sua vez, em sua obra “Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva”, enfatiza a importância da leitura como uma experiência pessoal e subjetiva, além de destacar o papel dos mediadores na promoção da leitura entre os jovens. A autora revela que, a partir da literatura, pode-se humanizar o outro, pois, diferentemente das narrativas históricas, que falam de pessoas anônimas ou de números abstratos, os textos literários nomeiam uma personagem singular, provocando a identificação e emocionando o leitor. Petit defende uma abordagem positiva e aberta em relação à leitura dos jovens:

[...] os leitores apropriam-se dos textos, lhes dão outro significado, mudam o sentido, interpretam à sua maneira, introduzindo seus desejos entre as linhas: é toda a alquimia da recepção. Não se pode jamais controlar o modo como um texto será lido, compreendido ou interpretado. (PETIT, 2008, p. 26).

Ao mesmo tempo, a linguagem e a leitura estão intrinsecamente ligadas à construção da identidade individual como seres que se expressam, pois a leitura pode ser vista como “[...] um caminho para se construir, se pensar, dar um sentido à própria existência, à própria vida; para dar voz a seu sofrimento, dar forma a seus desejos e sonhos” (PETIT, 2008, p. 72). Para além disso, Petit (2008) também destaca a ideia de que a leitura literária oferece hospitalidade, transformando a literatura em um lar. Para ela, os jovens que se envolvem com literatura são os que mais demonstram interesse pelo mundo real, pela atualidade e pelas questões sociais. Assim, a leitura permite ao indivíduo conhecer as experiências de outras pessoas, de outras épocas e de outros lugares, confrontando-as com as suas próprias.

Assim, a autora reconhece a riqueza das experiências literárias dos jovens e lembra que a leitura é, antes de tudo, um ato de liberdade. Nesse contexto, a abordagem acerca do ensino de literatura e o seu repertório são pouco vistas em discussões e pesquisas. Apesar de haver muitos trabalhos referentes às habilidades de leitura, escassos são os que tratam da leitura de literatura, sobretudo, enfatizando ainda a formação identitária do leitor. Dessa forma, vê-se a necessidade de amplificar as pesquisas neste meio, uma vez que o ensino de literatura é parte essencial da formação de sujeitos e de sua cidadania, contribuindo para a formação de sujeitos efetivamente críticos de si e do mundo.

É fundamental revisar e repensar as práticas atuais de ensino de literatura por diversos motivos. Primeiramente, a sociedade e a forma como nos comunicamos mudaram significativamente, o que requer uma abordagem mais dinâmica e contextualizada da literatura para manter o interesse dos alunos. Além disso, as obras literárias podem oferecer reflexões valiosas sobre questões contemporâneas, como diversidade, inclusão e sustentabilidade. Também é importante considerar que as tecnologias digitais oferecem novas formas de acessar e interagir com textos literários, o que pode enriquecer a experiência de leitura dos alunos. Por conta disso, repensar as práticas de ensino de literatura pode ajudar a tornar a disciplina mais relevante e significativa para os alunos, conectando-a mais diretamente às suas vidas e experiências, uma vez que a leitura literária estimula o pensamento crítico, a imaginação e a criatividade, e prepara para a vida adulta. Essas habilidades e competências não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também os preparam de maneira mais abrangente para enfrentar os desafios e entender a complexidade do mundo contemporâneo.

Dessa forma, a presente pesquisa se propôs a analisar estudos que revelam aspectos sobre o processo de formação leitora de alunos do Ensino Médio, com enfoque na formação literária na escola. A fim de compreender os fenômenos do ensino de literatura e propor soluções para problemas ainda persistentes, com um olhar voltado para o que já foi publicado dentro da temática, foi utilizado o método de pesquisa definido como Estado da Arte (VOSGERAU & ROMANOWSKI, 2014).

Como objetivo central, estabeleceu-se a busca de textos científicos que abordem práticas de ensino de literatura na etapa do Ensino Médio. Como objetivos específicos foram elencados a seleção de trabalhos acadêmicos que revelassem diferentes perspectivas sobre o este campo e a análise do material selecionado para mapear o atual cenário do ensino de literatura no Ensino Médio brasileiro.

O texto foi organizado de modo a apresentar a metodologia utilizada na pesquisa, as análises e mapeamento do Estado da Arte e as considerações finais. Após a pesquisa, foi

possível mapear práticas de ensino de literatura que tenham como foco ensinar o aluno a ler literatura e não somente utilizar da literatura em sala de aula a fim de formar uma elite intelectual - desconsiderando a pluralidade de alunos, realidades e a própria democratização do ensino. Diante disso, justifica-se a importância da execução da revisão realizada, considerando estudos passados e a necessidade de novas contribuições para a área, ao propor novas discussões e analisar as produções já existentes. A seguir, será apresentado o arcabouço teórico que sustentou esta pesquisa.

## **1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Esta seção fundamenta-se no referencial teórico que orienta a pesquisa em questão. Serão exploradas as bases conceituais que fundamentam o presente trabalho, fornecendo uma fundamentação teórica que sustentará as análises e conclusões a serem apresentadas. Ao recorrer às contribuições de relevantes estudiosos das áreas de ensino de leitura e literatura, busca-se estabelecer um diálogo crítico em relação ao problema de pesquisa.

### **1.1 O papel sociocultural da leitura**

O estudioso Antônio Candido (2004) destaca que a literatura é uma forma de expressão que permite às pessoas compartilhar suas experiências, emoções e perspectivas de vida. Ela é uma ferramenta poderosa para a compreensão mútua e a empatia entre as pessoas: “pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza.” (CANDIDO, p. 188, 2004). De acordo com o autor, a literatura deve ser acessível a todos como uma forma de expressão e enriquecimento cultural. A obra de Candido é uma reflexão importante sobre a democratização da cultura e o papel da literatura na sociedade.

Antoine Compagnon (2009), por sua vez, questiona a relevância da literatura em um mundo cada vez mais orientado para a tecnologia e a utilidade imediata. Ele argumenta que a literatura desempenha um papel único na transmissão da experiência humana e na exploração da complexidade das emoções e da vida interior. Além disso, o autor argumenta que a literatura oferece a oportunidade de reflexão sobre questões profundas, morais e existenciais. Ela pode ajudar os leitores a entender melhor a condição humana, os dilemas éticos e as complexidades da vida: “O exercício jamais fechado de leitura continua o lugar por excelência do aprendizado de si e do outro, descoberta não de uma personalidade fixa, mas de uma identidade obstinadamente em devenir.” (COMPAGNON, p.57, 2009). O autor argumenta ainda que a

literatura continua a desempenhar um papel crucial na transmissão de experiência humana: “[...] a literatura, ao mesmo tempo sintoma e solução do mal-estar na civilização, dota o homem moderno de uma visão que o leva para além das restrições da vida cotidiana.” (COMPAGNON, p.36, 2009). Sendo assim, ela pode promover a reflexão e a resistência cultural, contribuindo para a formação de identidades individuais e coletivas.

Na obra “A formação da leitura no Brasil” (1999), Marisa Lajolo e Regina Zilberman indicam o quanto a formação de leitores no país foi deficiente por muitas décadas, o que certamente contribuiu para a falta de estratégias de ensino envolvendo a literatura no Ensino Fundamental e Médio. Regina Zilberman (2010) aponta que a leitura e a literatura nunca foram tratadas como disciplinas independentes, mas sempre vistas como ferramentas. A leitura é considerada um elemento central no processo educacional, pois é vista como a base da aprendizagem: está no início do conhecimento e abre caminho para as etapas subsequentes. Dessa forma, o ensino da leitura é orientado com o objetivo de preparar para esses estágios futuros. Da mesma maneira, a literatura não é explorada por seu próprio valor, mas com a finalidade de aprimorar as habilidades de leitura.

É fato que os professores, ainda hoje, são receosos quanto ao que devem ou não levar para a sala de aula, o que entra ou não na grade curricular. Isso, por sua vez, faz com que a escola não esteja aberta oficialmente (uma vez que lá dentro esses discursos e vozes circulam de maneira não oficial) às questões de gênero, de raça e sexualidade, fazendo com que seja difícil contestar a dominação de classe, o racismo estrutural, o machismo, a opressão elitista. Por isso, ensinar os alunos a transgredir essas fronteiras é o objetivo mais importante do professor. Como mostra bell hooks (2013), o multiculturalismo obriga os educadores a reconhecer as estreitas fronteiras que moldaram o modo como o conhecimento é partilhado na sala de aula, escancarando a necessidade de um novo tipo de educação como prática de liberdade e diversidade.

A professora Magda Soares (2001) nos revela as desigualdades no acesso e na experiência de leitura, enfatizando a importância da leitura como uma habilidade essencial para a participação plena na sociedade. A autora chama a atenção para a necessidade de políticas públicas e esforços educacionais que promovam a leitura e reduzam as disparidades de acesso, a fim de garantir que mais pessoas tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades de leitura e compreensão.

No que tange às práticas de letramento literário, estas são fundamentais no ensino de literatura, uma vez que propiciam a formação do aluno enquanto possível autor de suas ações, ao se formar leitor que aprecia diferentes modos e estilos de literatura, conseguindo

selecionar livros de acordo com os seus interesses e representações. Graça Paulino e Rildo Cosson (2009) definiram o letramento literário como um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos, visto que esse processo se mostra de forma continuada e acompanhará o estudante por toda a sua vida além da escola. Os autores postulam ainda que cada leitor constrói o seu próprio universo literário e, portanto, o letramento literário se define como a apropriação da literatura não apenas como um conjunto de textos, mas também como um repertório cultural que proporciona uma forma singular de construção de sentidos (PAULINO & COSSON, 2009).

## **1.2 A leitura entre os jovens**

De acordo com o estudioso Marcos Alexandre (2004), através da teoria da representação social, é possível adentrar ao cotidiano dos indivíduos, considerando seus valores e identidades culturais, buscando suas raízes e origens. Dessa forma, ainda em consonância com Alexandre (2004 *apud* DURKHEIM, 1983, p.130), é preciso trazer à cena a relevância da Psicologia Social e a sua função de entender de que modo as representações se atraem e se excluem, se fundem umas com as outras ou se distinguem. Durkheim (1983) conceitua que a Psicologia Social explora como a socialização molda a identidade e o comportamento, especialmente em contextos educacionais, em relação à socialização dos indivíduos e à integração na sociedade. Para além disso, o sociólogo introduz o conceito de "fatos sociais", que são maneiras de agir, pensar e sentir externas ao indivíduo, mas que exercem poder sobre ele. Portanto, relaciona-se com a ideia de que o comportamento humano é influenciado por forças sociais e culturais. Dessa maneira, tem a literatura parcela de influência na vida dos indivíduos e de sua formação identitária.

Para Stuart Hall (2006), não importa quão diferentes membros de uma sociedade possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para assim representar todos como pertencentes a uma única e grande família nacional. Dessa maneira, “[...] a moldagem e a remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas.” (HALL, 2006, p. 71). E, para além disso, de acordo com o autor, a identidade é algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente no momento do nascimento. Portanto, a identidade permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sendo formada.

Ainda ao tratar sobre identidade, recorreremos às teorias de Trevisan e Moraes (2021), que mostram que a identidade do leitor é composta por outras identidades culturais, como a do

autor e as de outros autores implícitos no tecido textual. E, através da teoria histórico-cultural bakhtiniana, a leitura dialógica emerge da seguinte forma: “[...] do encontro de diferentes vozes culturais, implícitas no texto; e desta dialogia, afloram marcadores culturais da ambivalência das relações do texto com o(s) contexto(s) de origem pragmática, social, ideológica, dos interlocutores (usuários da linguagem)”. Por conta disso, ao não levar em consideração a relação entre autor e leitor ou locutor e interlocutor, podemos ser os outros na interlocução estabelecida por um texto e, apesar disso, sermos nós próprios, com saberes culturais filosóficos, renovados (TREVISAN & MORAES, 2021 apud COSSON, 2009, p. 4).

É muito importante exercer a reflexão sobre a importância da literatura na promoção da diversidade e na conscientização sobre questões de identidade. Por conta disso, Marcia Abreu (2001) defende a educação literária como um meio de combater preconceitos e promover uma leitura mais crítica e inclusiva. No entanto, uma das dificuldades presentes na formação de leitores se encontra na aversão à literatura que alguns alunos criam, ao se sentirem frustrados por não se identificarem com o que leem, como obras distantes de suas realidades. Por conta disso, a escola e os professores têm o papel de garantir o que quase sempre é minimizado: o espaço para variedades de textos e leituras para que o aluno reconheça os outros e outros de si. Dentro desse problema está o fato de as escolas, na maioria dos casos, só trabalharem obras tidas como canônicas, o que acaba por excluir uma infinidade de textos literários já conhecidos dos discentes. Como postularam Neves e Silva (2017):

[...] o processo de canonização é um processo de exclusão de uma infinidade de livros que deixarão de ser lidos por gerações futuras, por terem sido considerados dispensáveis, enquanto, na realidade, poderiam ser superiormente produtivos para determinados objetivos e para a pluralidade de narrativas. (NEVES & SILVA, 2017, p. 118).

Para refletir sobre o papel da leitura literária como um meio de enriquecimento pessoal e cultural, Teresa Colomer (2010) argumenta que a leitura de literatura contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da compreensão do mundo e observa que esse processo envolve a construção de significados a partir da leitura de textos literários, com a participação em práticas de leitura que envolvem a interpretação, a análise e a discussão de obras literárias. Colomer (2010) destaca ainda a importância dos mediadores, como professores, bibliotecários e pais, no processo de formação de leitores literários. Essas figuras desempenham um papel crucial ao orientar e facilitar o acesso às obras literárias e ao incentivar a discussão e a reflexão sobre o que foi lido. Além disso, a formação de leitores literários deve envolver a leitura de uma ampla variedade de gêneros literários, incluindo poesia, prosa, teatro, entre

outros. Isso permite que os leitores explorem diferentes formas de expressão literária e desenvolvam habilidades de análise e apreciação.

O estudioso João Luís Ceccantini (2016), em seu artigo “Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler”, discorre sobre as preferências de leitura dos jovens e aponta que:

Os livros mais lidos hoje pelos jovens costumam estar associados a fenômenos culturais que não se limitam a um dado livro, mas envolvem adaptações e recriações as mais variadas, abarcando filmes, vídeos, peças teatrais, música, videogames, moda, HQ, TV, sites, espetáculos multimídia, aplicativos, enfim, uma grande diversidade de produtos que vinculam cultura e consumo e convidam permanentemente à múltipla fruição e ao trânsito entre linguagens e suportes, fundindo-se várias modalidades. Frequentemente esses livros são traduções, em sua maioria produzidos pela indústria cultural de língua inglesa (norte-americana e britânica), difundidos em meio a economias globalizadas. Optar pela leitura de um livro “isolado” parece cada vez menos a regra para os títulos que fazem maior sucesso. (CECCANTINI, 2016, p. 89)

Nota-se, portanto, que as linguagens, os gêneros e os suportes de leitura dos jovens não são estáticos e se tornam, cada vez mais, muito diversos. Cabe ao professor de língua portuguesa um olhar atento à realidade dos alunos, para que assim eles possam participar e serem sujeitos ativos no processo de educação literária.

Nos últimos anos, o ensino de literatura tem se deparado com transformações significativas, especialmente com a crescente influência das novas tecnologias e mídias digitais. A integração de novos meios de comunicação e formas de narrativa, como a literatura digital, vídeos, etc., no ensino de literatura representa tanto uma oportunidade quanto um desafio. Por um lado, isso permite uma aproximação maior entre a literatura e as novas gerações, que estão mais familiarizadas com esses meios. Por outro lado, impõe a necessidade de repensar o que é considerado literatura e quais são os objetivos do ensino literário na contemporaneidade.

A relação entre textos curtos nas redes sociais e a literatura é um tema que tem sido amplamente discutido por teóricos da comunicação e da literatura, especialmente no contexto contemporâneo, onde a tecnologia e as plataformas digitais têm transformado as formas de leitura e escrita. Essa interação levanta questões sobre a natureza do texto literário, os novos formatos de narrativa, e os impactos na experiência do leitor.

A professora e pesquisadora Lucia Santaella (2004) argumenta que as redes sociais oferecem um espaço onde mais pessoas podem se expressar e criar narrativas, ainda que de maneira fragmentada. Esses textos curtos podem ser vistos como uma nova forma de literatura, mais acessível e dinâmica, que dialoga com a realidade do leitor contemporâneo, a brevidade

também é vista como uma forma de democratização da escrita e da literatura. De acordo com Santaella (2004), o perfil do leitor imersivo, aquele que emerge da tecnologia, é o leitor que não se move em busca de obras invariáveis, isso porque a literatura chega até ele sem a necessidade de deslocamento;

Entretanto, críticos como Marisa Lajolo (2001) alertam que a superficialidade muitas vezes presente nesses textos curtos pode levar a uma leitura menos aprofundada e a uma compreensão reduzida das obras literárias. Ela destaca a importância do aprofundamento e da interpretação crítica, algo que os textos curtos nas redes sociais, devido à sua natureza fragmentada, podem não favorecer. Nesse contexto, a leitura, que tradicionalmente requer tempo, concentração e reflexão, pode parecer desinteressante para aqueles que estão habituados a conteúdos rápidos e descartáveis, atrelados à uma sociedade voltada ao consumismo.

## **2. METODOLOGIA**

Para alcance do objetivo geral, foi utilizada a metodologia de pesquisa denominada Estado da Arte, uma abordagem que busca identificar, mapear e analisar aspectos da literatura já publicados, organizando e resumindo as principais pesquisas referentes a determinada área do conhecimento, para confirmar dados já previstos ou suscitar novos questionamentos (VOSGERAU E ROMANOWSKI, 2014). A partir dessa perspectiva, ao situar o trabalho de pesquisa dentro do contexto atual, colaboramos com o desenvolvimento científico por meio da análise do conteúdo já publicado, permitindo que outras pesquisas possam ser elaboradas com o objetivo de contribuir para assuntos com menor visibilidade.

O Estado da Arte é um tipo específico de revisão de literatura que se concentra em mapear e sintetizar as principais tendências, abordagens, métodos e resultados de pesquisa em um determinado campo ou tópico. Diferentemente de uma revisão de literatura tradicional, que tende a ser mais abrangente, abordando uma ampla gama de estudos relevantes para o tópico de pesquisa, o Estado da Arte destaca os estudos mais relevantes e influentes, fornecendo uma visão atualizada do estado do conhecimento em uma área específica, a partir de um recorte temporal mais recente. Esse método inclui uma análise crítica dos estudos selecionados e geralmente é usado para informar novas pesquisas ou práticas. Por conta disso, foi o método escolhido para a execução da presente pesquisa. Ao optar por uma pesquisa com enfoque no Estado da Arte, é possível contribuir significativamente para os resultados da pesquisa sobre ensino de literatura, criando uma maior familiaridade com as discussões acadêmicas em curso e contribuir para o avanço do

conhecimento na área.

Para Romanowski e Ens (2006), o Estado da Arte auxilia na construção teórica de uma área determinada, de modo que os objetivos deste tipo de estudo favorecem a compreensão da forma de se produzir conhecimento e que não se restringe a apenas identificar o que foi produzido, mas também revela múltiplos enfoques e perspectivas. Portanto, considerando as especificidades deste método, nesta pesquisa foram realizados quatro passos, de forma a atingir os objetivos específicos: pesquisa bibliográfica e coleta de dados, classificação dos dados em planilha, análise temática através do mapeamento dos dados obtidos e interpretação dos resultados.

O método pesquisa bibliográfica utilizado se define como revisão bibliográfica exploratória, em que são analisados somente títulos e resumos. Dessa forma, foram examinados os títulos e resumos dos artigos para identificar quais eram relevantes para o estudo, sem a necessidade de acessar o conteúdo completo dos artigos. Essa modalidade de pesquisa é útil para obter uma visão geral do tema de pesquisa, identificar tendências, mapear o Estado da Arte e selecionar os estudos mais relevantes para uma revisão completa. Ainda, é importante ressaltar que essa abordagem não substitui a revisão completa dos artigos selecionados, mas é um passo inicial importante no processo de revisão bibliográfica.

O levantamento bibliográfico buscou contribuições de diferentes autores sobre o tema. Foi realizada a leitura dos resumos de forma crítica para determinar se os artigos abordavam os temas relevantes para a pesquisa e, dessa forma, foram incluídos aqueles que contribuíssem significativamente para o entendimento do campo. Logo após, foi criada uma planilha manualmente através da ferramenta *Microsoft Excel* para o gerenciamento e organização das referências encontradas. As colunas apresentam informações relevantes, como título do artigo, autores, ano de publicação, revista/conferência, resumo, palavras-chave e notas.

Como critérios de inclusão foram elencados trabalhos acadêmicos realizados nos últimos 10 anos sobre o ensino de literatura no Ensino Médio, considerando a realidade educacional brasileira. Foram definidos como critérios de exclusão os estudos que não estivessem diretamente relacionados ao ensino de literatura no Ensino Médio, focando em outros níveis de ensino ou em aspectos não pertinentes à pesquisa. Para a análise e mapeamento dos dados, foram identificados padrões e tendências dentro do campo, que foram convertidas em categorias para a análise do material coletado através das bases de dados *Google Acadêmico*, *Periódicos da Capes* e *SciELO*, responsáveis por proporcionar maior abrangência e acessibilidade aos trabalhos. Algumas dessas tendências se situam como “palavras-chave”: “Formação de leitores”, “Ensino de Literatura”, “Leitura no Ensino Médio”, “Competência

leitora” e “Práticas de leitura”. Com isso, foi possível realizar um mapeamento sobre os principais pontos levantados nos materiais lidos e como eles se relacionam com o ensino de literatura no Ensino Médio. Como relatado, a análise dos conteúdos ocorreu por meio da classificação dos dados obtidos das publicações que foram escolhidas. Dessa forma, buscou-se analisar a literatura e apresentar relações com produções já existentes, reforçando quais temáticas são recorrentes e onde poderia haver novos estudos, justificando novas pesquisas.

Ainda, deve-se destacar que os resultados obtidos a partir do mapeamento de dados via revisão de literatura são, para Romanowski e Ens (2006), indicações de temáticas que devam ser melhor desenvolvidas, assim como um panorama das metodologias e tipologias mais usadas. Dessa forma, ao final deste trabalho são sugeridas, a partir da identificação de lacunas, possibilidades de novas pesquisas sobre o ensino de literatura. Além disso, foi elaborado um roteiro para possíveis investigações para professores-pesquisadores atuantes em salas de aula, a fim de mapear suas próprias realidades e práticas de ensino de literatura.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a seleção de literatura, foram avaliados os títulos, resumos e resultados finais dos artigos encontrados. Logo após essa etapa, foi criada uma tabela para organizar as referências encontradas. As colunas da tabela trazem informações relevantes, como título do artigo, palavras-chave, ano de publicação, revista e autores. Ao todo, foram elencados 10 artigos publicados nos últimos dez anos. Cabe observar que, devido aos prazos pré-definidos para conclusão desta modalidade de pesquisa, tornou-se inviável revisar um grande número de artigos. Por conta disso, foi realizada uma seleção criteriosa para garantir que o tempo disponível fosse utilizado de forma eficiente, com foco em fontes diretamente relacionadas ao tema de estudo.

A tabela a seguir traz a relação dos trabalhos analisados:

<b>Nº.</b>	<b>Título</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Ano de publicação</b>
<b>1</b>	Literatura e escola: a formação do leitor no Ensino Médio	Letramento; Ensino de literatura; Formação continuada	2014
<b>2</b>	Literatura e ensino: perspectivas metodológicas	Literatura; Ensino; Texto; Leitor	2014
<b>3</b>	A (de)formação literária no ensino médio: a literatura mesmo em perigo	Literatura; Ensino Médio; Aula; Contemporaneidade	2015
<b>4</b>	Caminhos na formação leitora: ensino e mediação na constituição do leitor literário	Formação do sujeito leitor; Mediação na constituição do leitor literário; Práticas de leitura	2016
<b>5</b>	A adaptação como um recurso para o ensino de literatura no ensino médio profissionalizante	Adaptação; Leitura; Literatura; Ensino Profissionalizante	2017
<b>6</b>	Competência leitora nas bibliotecas escolares	Biblioteca escolar; Centro de recurso de aprendizagem; Leitura; Competências leitoras; Enem	2017
<b>7</b>	Formação de leitores literários: diálogos possíveis entre concepções do Círculo de Bakhtin e atividades de livros didáticos	Formação de leitores; Dialogismo; Responsividade; Atividades didáticas	2020
<b>8</b>	A 'leitura' segundo estudantes do ensino médio integrado ao ensino técnico no nordeste brasileiro	Discursos sobre a leitura; Leitor jovem; EAJ/UFRN; Formação leitora	2022
<b>9</b>	O controle da fruição literária na escola	Fruição estética; Formação de leitores; Ensino de literatura; BNCC.	2023
<b>10</b>	No palimpsesto da sala de aula: a legitimação de obras literárias em disputa na escola	Cotidiano escolar; Práticas de leitura escolares; Leitura; Ensino médio; Obras literárias	2023

Tabela 1: Títulos, palavras-chave, ano de publicação.

<b>Nº.</b>	<b>Revista</b>	<b>Autores</b>
<b>1</b>	Cadernos de pesquisa em Educação PPGE - UFES	Ana Cristina Coutinho Viegas
<b>2</b>	Rios Eletrônica- Revista Científica da FASETE	Maria do Socorro Pereira de Almeida
<b>3</b>	Literartes - USP	Erico Gleria
<b>4</b>	Cadernos de pesquisa em Educação PPGE - UFES	Elianeth Dias Kanthack Hernandes; Alberto Albuquerque Gomes; Fabiane Verardi Burlamaque
<b>5</b>	Rios Eletrônica- Revista Científica da FASETE	João Gabriel Carvalho Marcelino; Edvania Ferreira dos Santos
<b>6</b>	Revista Em Questão - UFRGS	Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque; Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque
<b>7</b>	Revista Bakhtiniana - PUC SP	Débora Ventura Klayn Nascimento
<b>8</b>	Revista Delta - PUC SP	Rafael Borges; Luzmara Curcino; Daniel Cassany
<b>9</b>	Revista Brasileira de Educação - Anped	Ivanete Bernardino Soares
<b>10</b>	Revista Educação e Pesquisa - USP	Patrícia Aparecida do Amparo

Tabela 2: Revista da publicação e nomes dos autores.

Obtido o material, após a análise de conteúdo dos documentos, os resultados alcançados foram divididos em quatro categorias para análise: C1) Fatores influenciadores no desenvolvimento da leitura: análise dos diversos fatores que influenciam o desenvolvimento da leitura entre alunos do Ensino Médio, incluindo influências familiares, escolares e sociais; C2) Discussão sobre os desafios e obstáculos enfrentados no processo de formação leitora, como: o acesso a materiais, motivação e suporte educacional; C3) O papel do professor leitor: a importância de uma formação profissional adequada para os professores de Literatura e a falta de alternativas metodológicas eficientes para o ensino de literatura; C4) Intervenções e desafios no contexto escolar: investigação sobre as intervenções e programas implementados nas escolas para promover a formação leitora.

Do processo de categorização<sup>1</sup>, foi identificada uma significativa referência a expressões e termos alinhados com a categoria C1. Entre as unidades, destacamos os seguintes exemplos:

O objetivo desse texto é analisar os diferentes espaços de mediação (família, biblioteca e escola) que têm como finalidade a constituição do leitor literário a fim de identificar como têm (ou não) cumprido esse papel e as consequências que essas mediações, ou a ausência delas, trazem para o adulto leitor e para as suas práticas formadoras de novos sujeitos leitores. D4, p.1

E também na seguinte passagem:

[...] se a escola de hoje recebe um alunado muitas vezes oriundo de espaços sociais onde a cultura letrada não é garantida, e, por consequência, o texto literário não é socializado de forma cotidiana, cada vez mais se faz necessária a ampliação dos espaços escolares, principalmente a sala de aula e a biblioteca, para que seja possível que mediadores (professores e bibliotecários) realizem a tarefa que lhes cabe na formação e constituição de leitores literários. D4, p. 19

Nota-se que tanto a biblioteca quanto a escola são espaços de inclusão, onde jovens de diferentes origens e realidades podem ter acesso igualitário aos livros e à cultura. Através desses espaços é possível combater a desigualdade de acesso ao conhecimento, promovendo a democratização da leitura. Portanto, é primordial o investimento na promoção da leitura através da valorização e ampliação de bibliotecas públicas e escolares. Para isso, é preciso que existam profissionais capacitados para atuarem nas bibliotecas, como, por exemplo, aqueles graduados em Biblioteconomia. Professores licenciados e que por quaisquer ocasiões exerçam funções de

---

<sup>1</sup> As unidades de registro dos documentos são representadas de acordo com o número dos documentos na primeira coluna da tabela (D1, D2...) e pelo número de referência na respectiva categoria (C1, C2...).

bibliotecários podem enfrentar desafios significativos, uma vez que essas duas profissões possuem competências e responsabilidades distintas.

Além disso, em muitos lares, a falta de recursos para a compra de livros e a ausência de bibliotecas públicas bem abastecidas podem dificultar o acesso dos jovens à leitura. Programas de incentivo à leitura e de distribuição de livros poderiam ajudar a democratizar o acesso à cultura e ao conhecimento, garantindo que todos os jovens, independentemente de sua condição financeira, tenham a oportunidade de se envolver com a leitura. Isso fica claro de acordo com o trecho que se segue:

Em geral, em função da força da representação dominante acerca da leitura são formuladas generalizações frequentes tais como “o brasileiro não lê”, “o jovem brasileiro não lê”. Essas representações em geral compartilham um outro pressuposto, segundo o qual essa generalização refere-se ao “povo”, ou seja, à esmagadora maioria economicamente vulnerável, o que se poderia traduzir em paráfrases como “o povo não lê”, e sendo o “povo” sinônimo de “pobre”, “o pobre não lê”. Embora seja esta a insinuação frequente, a de que “o povo/os pobres não leem”, em geral ela não vem acompanhada das razões que, em sendo isso verdade, explicariam essa condição. Não se ouve com a mesma frequência da crítica generalizante segundo a qual seríamos um povo “não leitor” a denúncia consequente da total ausência de condições de ordem material e socioeconômica necessárias para que alguém possa se tornar e permanecer leitor, ao longo da vida. D8, p. 20

Há, muitas vezes, uma visão estereotipada de que a leitura é um hábito exclusivo das classes mais favorecidas, enquanto os menos privilegiados seriam menos propensos ou menos capazes de apreciar a leitura. Esse pré-julgamento desconsidera as diversas realidades e contextos em que as pessoas vivem:

O objetivo deste artigo é problematizar a ideia de que o gosto pela literatura seria uma mera habilidade a ser desenvolvida na escola, independentemente dos condicionamentos sociais dos alunos. Além de discutir o papel da leitura subjetiva da literatura, analisaremos sete habilidades inscritas na Base Nacional Comum Curricular que tratam especificamente da apreciação da literatura. D9, p. 1

Para combater esse estigma, é importante promover uma visão mais inclusiva e empática em relação à leitura. Isso envolve reconhecer as barreiras reais que impedem o acesso à leitura e trabalhar para superá-las, por meio de políticas públicas que incentivem a democratização do acesso a livros, por exemplo. Além disso, é necessária ainda a reflexão sobre a validação de diferentes modos de ler e modos de leitura que os estudantes podem trazer consigo:

Objetivou-se, assim, compreender as tensões referentes à cultura legítima no interior de um nível de ensino que vem passando por variados processos de expansão e questionamento de seus sentidos formativos. A análise das fontes permite-nos ver a leitura como elemento que sustenta e estrutura uma dimensão relevante da vida escolar, ao mesmo tempo em que seus sentidos são construídos segundo as lógicas das interações cotidianas que auxiliam na classificação e identificação das práticas legítimas. D10, p. 1

É preciso que, para percorrer o universo do leitor-aluno, a escola legitime seus saberes e leituras oriundos de outros locais que não somente a estrutura escolar, para que, assim, o universo proposto pela escola seja também tangível ao aluno. Em relação à C2, os estudos mostram que os desafios enfrentados pelos alunos no processo de formação leitora são diversos, perpassando pelo não reconhecimento desses sujeitos enquanto leitores:

Entre as constatações, vimos que embora sejam leitores nem todos assim se reconhecem. A melhor compreensão do funcionamento desses discursos sobre a leitura, no âmbito do ensino, permite lidar com seu impacto sobre os processos de identificação desses jovens com essa prática, logo, com seu exercício. D8, p. 2

Assim sendo, muitos estudantes se sentem subalternizados com a ausência da prática de leitura literária, o que pode afetar o interesse pela literatura e até mesmo outros aspectos, como a autoestima:

Constatamos ser um consenso entre esses alunos, independentemente de sua formação pgressa, a admissão de que não são tão “bons leitores”, ainda que afirmem ler e ler muito. As exceções a essa autorrepresentação são, ainda assim, seguidas por justificativas de que precisam melhorar, de que gostariam de ser leitores melhores, de que não leem o quanto deveriam, nem o que deveriam. D8, p. 19

É certo que, enquanto o saber escolarizado se refere ao conhecimento formal adquirido por meio da educação formal, a leitura fora desse contexto pode abranger uma variedade de temas, estilos e formatos que não são necessariamente abordados no currículo escolar. Dessa forma, o documento N° 10 traz a seguinte colocação:

Para os estudantes, literatura é entretenimento, evasão e ocasião de identificação. Simultaneamente, os documentos curriculares e materiais didáticos, tomados pelas professoras como mosaicos, articulam sentidos contrastantes dos livros ficcionais na escola. Como foi observado pela descrição das práticas de leitura de estudantes e professoras, essa forma escolar de organização do saber literário funciona como um palimpsesto, no qual eles não conseguem engajar suas representações constituídas no mundo familiar como disposições férteis para a apropriação dos saberes escolarizados. Assim, a legitimidade escolar da literatura enquanto objeto de admiração e valor em si não se sustenta e, simultaneamente, a base da legitimidade constituída nas experiências de socialização familiar de professoras e alunos também não é acolhida, gerando o ambiente escolar conflituoso que a pesquisa registrou. D10, p. 16

Além disso, a leitura fora do saber escolarizado pode ser uma forma de explorar novos interesses, permitindo que as pessoas desenvolvam uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

[...] os alunos e professores já convivem com adaptações de obras da literatura para outras mídias, então utilizar isso como um recurso do ensino de Literatura não seria uma grande dificuldade ou uma grande mudança de realidade, tendo em vista que já é algo que pode ser considerado comum e facilmente encontrado na mídia cinematográfica. D5, p. 20

Na categorização C3, foi analisada a questão sobre a responsabilidade atribuída aos professores em relação aos alunos que não têm o hábito de leitura, o que é, muitas vezes, desproporcional e até cruel. Embora os professores desempenhem um papel crucial no incentivo à leitura, a responsabilidade por esse hábito não pode recair apenas sobre eles, especialmente considerando os diversos fatores que influenciam o desenvolvimento desse hábito:

Sem abandonar, contudo, a grande participação do professor no processo de desvalorização da literatura, uma vez que o professor não pode ser oco de entusiasmo pelo texto literário, podendo inclusive fazer a diferença para o mal. Portanto, ter a clareza do seu real papel face ao objeto a ser ensinado, pode significar o princípio de uma mudança. D3, p. 121

É importante ressaltar que, em muitos casos, os alunos que não têm o hábito de leitura enfrentam barreiras que vão além da sala de aula. Questões já citadas anteriormente na C1, como falta de acesso a livros, falta de estímulo em casa e dificuldades socioeconômicas podem dificultar o desenvolvimento desse hábito. Além disso, a leitura é uma atividade que envolve gostos e interesses pessoais, e, nem sempre, é fácil para os professores despertarem o interesse de todos os alunos:

[...] o professor de Literatura deve estar aberto às novas possibilidades e recursos disponíveis para estimular uma resposta positiva no ensino de Literatura, caminhando lado a lado com as outras áreas de forma interdisciplinar, não se isolando somente ao conteúdo do livro didático, mas propondo que o estudante seja um leitor não só de texto escrito, mas das diversas formas comunicativas. D5, p. 20

Ao atribuir toda a responsabilidade aos professores, corre-se o risco de desconsiderar essas questões mais amplas e complexas. É importante que a promoção da leitura seja uma responsabilidade compartilhada entre escola, família e comunidade. Além disso, é importante que a escola e a comunidade ofereçam acesso a uma variedade de livros e recursos de leitura, incluindo programas de incentivo à leitura, como clubes do livro, feiras de livros e projetos de leitura comunitários, para despertar o interesse dos alunos pela leitura.

Um outro fator diz respeito à necessidade de uma melhor formação acadêmica de professores e do estabelecimento de uma relação mais estreita entre escola e universidade, fundamental para a melhoria da qualidade da educação. A formação acadêmica dos professores é um dos pilares para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes:

No Ensino Médio, a sistematização do ensino de literatura, calcada na manutenção do perfil historiográfico e na leitura de fragmentos de obras canônicas apresentados nos livros didáticos, pouco tem contribuído para a formação de jovens leitores do texto literário. A partir do conceito de letramento e da leitura de alguns documentos oficiais, este trabalho discute possíveis rumos para o ensino de literatura. Além disso, ressalta a importância do fortalecimento do diálogo entre a Universidade e a Escola Básica, uma

vez que a formação inicial e continuada do professor constitui ponto central para essa mudança. D1, p. 1

Se a escola precisa rediscutir os objetivos e a relevância das aulas de literatura para os jovens de hoje, os cursos de licenciatura precisam ter clareza do que pretendem na formação do docente dessa área. Trata-se de um desafio para professores e pesquisadores. D1, p.5

Por conta disso, é importante estabelecer uma relação mais estreita entre escola e universidade, de forma a promover a troca de experiências, conhecimentos e práticas pedagógicas entre professores em formação e profissionais da educação em exercício:

[...] embora existam novos caminhos para se percorrer e surjam alternativas teóricas e práticas importantes e relevantes, os obstáculos velhos e novos continuam, e esperamos que possam ser superados. Trata-se de questões historicamente enraizadas no processo da formação do professor de literatura, que acaba por se aliar a outras questões socioeconômicas que também orientam e condicionam a educação no Brasil. D2, p.18

A universidade pode desempenhar um papel importante na formação continuada dos professores, oferecendo cursos, palestras e outras atividades que contribuam para o aprimoramento profissional. Ao mesmo tempo, a escola também pode beneficiar-se da relação com a universidade, através da realização de pesquisas aplicadas, desenvolvimento de projetos educacionais inovadores e acesso a recursos e expertise acadêmica. Essa colaboração pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem nas escolas:

Nosso papel nesse cenário, como pesquisadores dos discursos sobre a leitura e de seu funcionamento social e como professores e formadores de professores e de leitores, é o de contribuir com a apreensão sistemática dessas representações e discursos dominantes, de esclarecer esse funcionamento dos discursos responsáveis pela objetivação e subjetivação dos sujeitos, e elaborar conjuntamente com nossos alunos uma “metalinguagem da emancipação” (Piovezani, 2020), a partir da qual não apenas possam vir a compreender a lógica perversa que sustenta a desigualdade de acesso e de direitos, que fundamenta as hierarquias, que as naturaliza e garante a sua perpetuação, como também possam denunciar sistematicamente esse funcionamento emancipando-se e contribuindo para a emancipação de seus pares em situação de vulnerabilidade semelhante. D8, p. 21

Além disso, embora os professores desempenhem um papel importante na promoção da leitura, é fundamental reconhecer que a responsabilidade por esse hábito deve ser compartilhada por todos os envolvidos na educação dos alunos.

Por fim, na categoria C4, foram levantadas possíveis intervenções realizadas nos meios escolares para uma melhor promoção do ensino de literatura, através de pressupostos como este:

Sublinhamos que a falta de clareza e perspectivas objetivas no trato da literatura como disciplina escolar, ao longo dos tempos e com a falta de discussão acerca do tema, fomentaram, indubitavelmente, uma perda inexorável. E essa perda tem dois perdedores. De um lado a própria literatura, e de outro, o aluno. D3, p. 120

No estudo D6, são demonstrados os resultados de uma investigação sobre propostas pedagógicas em uma determinada escola:

Apesar de as escolas apresentarem, pelas propostas pedagógicas, a importância da leitura, na prática, mostram lacunas no planejamento e na formação de mediadores para que realmente ajudem os estudantes a desenvolverem as competências leitoras. Nessa perspectiva, as bibliotecas atuam como atores secundários ou quase inexistentes. Por isso, é necessário o respaldo da proposta pedagógica e o monitoramento para que isso ocorra efetivamente em sala de aula. D6, p. 102

Um outro estudo analisado nos revela que é possível “redesenhar” práticas já enraizadas de ensino de literatura:

Este artigo convoca as concepções do Círculo de Bakhtin para redesenhar atividades de leitura literária propostas em livro didático brasileiro, tornando-as mais responsivas à vida contemporânea. Tem como base os conceitos de dialogismo e de responsividade, evocados para contribuir com a percepção da infecundidade do uso do modelo de atividades vigente na formação de leitores (literários) e para apontar possibilidades na elaboração de atividades abertas ao diálogo das vivências dos alunos/leitores com os textos literários, bem como convidativas à expressão das atitudes responsivas ativas dos alunos frente à leitura literária. D7, p. 127

Neste documento (D7) é perceptível a importância que a autora concede ao conceito de dialogismo de Mikhail Bakhtin (1997), levando em consideração que, para o linguista, o conceito de diálogo deve ser compreendido como um princípio fundamental da linguagem, que envolve uma interação coletiva, mas que está longe de ser passiva, configurando-se além de uma simples comunicação ou troca de opiniões entre interlocutores. É importante destacar que as contribuições do dialogismo dizem respeito à introdução do sujeito e de seu contexto social através do dialogismo interativo, integrando sua história nesse processo, uma vez que a intersubjetividade precede à subjetividade.

É importante ressaltar ainda que a literatura é considerada um direito, uma vez que está intrinsecamente ligada à liberdade de expressão, à liberdade de pensamento e ao acesso à cultura. Ela desempenha um papel fundamental na formação cultural, intelectual e emocional das pessoas, permitindo a reflexão, o questionamento e a ampliação de horizontes:

Entendemos, por fim, que a tarefa de promover uma disposição favorável diante da obra literária é prioritária da instituição escolar, que a deve cumprir não como uma indulgência, mas como a consumação de um direito, sem coerções ideológicas incompatíveis com a liberdade expressiva da arte. O desafio ainda é promover metodologias e abordagens de ensino capazes de absorver as contradições objetivas materializadas na prática social de leitura, viabilizando um letramento literário real e

não afetado ou aparente. Que caibam nele sensações opostas e até irreconciliáveis. Que nele caibam o prazer e o desgosto, a fruição e a indiferença, o discernimento e o devaneio, replicando, aliás, a aventura humana dentro e fora da ficção. A complexidade da leitura literária, materializada por uma acumulação dialógica de múltiplas dimensões, exige que se articule dialeticamente o movimento de implicação subjetiva ao de responsividade racionalizante por parte dos leitores em formação na escola básica. D9, p. 22

Desse modo, em concordância com este último trecho, é ainda hoje um grande desafio conceber um “letramento literário real”, visto que diversos são os motivos que culminam no déficit de uma comunidade leitora no país, que, para muitos, é chamada de “povo que não lê”. É preciso que novos estudos, teorias e pesquisas aplicadas sejam promovidas para que, quem sabe, exista a possibilidade (e o direito) de se ter prazer ou indiferença com a leitura de um livro.

A partir da análise dos trabalhos encontrados, foi possível inferir ainda que muitos deles relatam a defasagem existente na formação dos professores de Literatura, o que acaba reverberando em suas práticas em sala de aula. No entanto, a crítica quanto à formação de professores muitas vezes ocorre de forma generalizada, sem levar em consideração que a educação é influenciada por diversos fatores. Esses fatores incluem políticas educacionais, recursos disponíveis, infraestrutura da escola, contexto socioeconômico dos alunos, apoio familiar, currículos estabelecidos e treinamento profissional contínuo. Por conta disso, a responsabilidade pela educação deveria ser melhor distribuída entre governos, administradores escolares, famílias e a sociedade em geral. Seria justo e ideal identificar áreas de melhoria e oferecer apoio e recursos para o desenvolvimento contínuo de professores, reconhecendo a complexidade da educação e a responsabilidade compartilhada por políticas educacionais, instituições de formação e contexto socioeconômico.

Os estudos de revisão são parte primordial de uma pesquisa, apresentando dados e buscando novas alternativas para problemas já existentes. No entanto, é preciso ressaltar que a análise do próprio contexto de ensino também é importante, ao lado do conhecimento dos estudos produzidos na área. Dessa forma, a fim de proporcionar uma investigação nos locais de atuação dos professores de Língua Portuguesa e Literatura, propõe-se um roteiro para realizar este trabalho em sala de aula para obter uma compreensão mais profunda sobre o processo de formação leitora dos alunos, com enfoque nas experiências individuais de leitura e na formação literária na escola. Para essa investigação, entende-se que as questões a seguir sejam pertinentes:

1) Poderia falar sobre as suas experiências com a leitura de Literatura?

- 2) Você se lembra de alguns dos livros literários e atividades de literatura disponibilizados durante o Ensino Fundamental Anos Finais?
- 3) Você se identificava com os autores e personagens dos livros que lia na escola? Por quê?
- 4) E no Ensino Médio, como é sua formação enquanto leitor de literatura?
- 5) Em casa, quais livros você gostava e gosta de ler? Quais gêneros mais te interessam?
- 6) A sua família ou as pessoas com quem você mora têm o hábito de ler livros?
- 7) De onde advém os livros aos quais você tem acesso?
- 8) Você tem o hábito de acessar conteúdos literários através da internet e das redes sociais? Se sim, como isso acontece? E para você, qual é o principal meio de difusão e/ou concentração de literatura de forma virtual?
- 9) Como você acredita que o trabalho com leitura literária pode se tornar mais envolvente na escola?

A investigação sobre a formação leitora dos alunos é muito importante, permite ao professor identificar as dificuldades individuais dos alunos, avaliar a eficácia das práticas atuais, adaptar estratégias de leitura literária e selecionar materiais e recursos adequados, por exemplo. Ao compreender melhor as necessidades e particularidades dos alunos, o ensino de literatura pode ser praticado de uma forma mais efetiva.

Além disso, a prática investigativa pode influenciar os próprios educadores a se interessarem pela pesquisa científica. A metodologia de pesquisa-ação, por exemplo, se aplicada nas escolas, pode tentar mapear desafios encontrados nas práticas docentes, desenvolver profissionalmente os educadores, envolver a comunidade escolar e promover um ambiente de aprendizado mais colaborativo e eficaz.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa relativa ao Estado da Arte busca mostrar dados que são abordados de formas diferentes, qualitativa e quantitativamente, a fim de embasar novos estudos e possibilitar o desenvolvimento de novas teorias. Os resultados obtidos são, para Romanowski e Ens (2006), indicações de temáticas que devem ser melhor estudadas ou desenvolvidas. Portanto, nessa pesquisa, sobre a formação leitora e a leitura escolarizada entre alunos do Ensino Médio, foi possível elencar quatro categorias que se fizeram presentes nos dez diferentes estudos analisados, de forma intercalada e, por vezes, integrada. Foi possível analisar os fatores

influenciadores no desenvolvimento da leitura: análise dos diversos fatores que influenciam o desenvolvimento da leitura entre alunos do Ensino Médio (C1), discutir sobre os desafios e obstáculos enfrentados no processo de formação leitora (C2), analisar pressupostos sobre a importância de uma formação profissional adequada para os professores de Literatura (C3) e investigar intervenções e programas implementados nas escolas para promover a formação leitora (C4).

Levando em consideração as possibilidades de análises realizadas, é possível inferir que os estudos de revisão se configuram como ferramentas indispensáveis para o aperfeiçoamento da prática docente, consolidando-se como pilares fundamentais nas pesquisas desenvolvidas por professores. Através da análise crítica de pesquisas já publicadas, foi possível construir um panorama sobre as pesquisas realizadas na última década, mapeando as tendências, lacunas e contradições existentes na área. No universo da educação, a atualização contínua de professores e pesquisadores se torna uma necessidade premente.

Tendo isso em vista, seria relevante para o campo de estudo do ensino de literatura um número mais expressivo sobre pesquisas práticas, que abordem os próprios alunos, de forma que possibilite a propagação da voz desses sujeitos, indivíduos ativos no processo de ensino/aprendizagem. Além disso, urge a necessidade da presença integradora de programas institucionais das universidades aliados à escola de educação básica, uma vez que os professores da nova geração serão os estudantes que se encontram hoje nas universidades, nos cursos de licenciatura.

Nesse contexto, é sugerido que novas pesquisas sejam elaboradas para que o ensino de literatura seja eficiente, promovendo uma educação de qualidade e o empenho necessário para a formação de leitores no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Diferença e Desigualdade: Preconceitos em Leitura. In: MARINHO, M. (org.). **Ler e Navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, ALB, 2001.
- ALEXANDRE, M. **Representação social: uma genealogia do conceito**. Rio de Janeiro: Comum, 2004.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.
- CECCANTINI, J. L. Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. In: FAILA, Z. (org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- COLOMER, T. **A Formação do Leitor Literário**. São Paulo: Editora Global, 2010.
- COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Trad. Laura Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. In: **Durkheim, vida e obra (Os pensadores)**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 36ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- LAJOLO, M. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- NEVES, C. A. de B.; SILVA, D. V. S. A leitura literária dos jovens para além das amarras e muros da escola. **Revista Trem de Letras**, Alfenas v.3, n.1, 2017.
- PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. Paulus, 2004.

SILVA, E. T. O Professor Leitor. In: Fabiano dos Santos; José Castilho Marques Neto; Tania M. K. Rosing. (Org.). **Mediação de Leitura - discussões e alternativas para a formação de leitora**. São Paulo: Global, 2009.

SOARES, M. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R. et al. (org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2001.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

TREVIZAN, Z.; MORAES, T. (2021). Ensino de literatura: Uma proposta histórico-cultural de ressignificação das práticas docentes. **Educação**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2021.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, 2014.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2010.

ZILBERMAN, R; LAJOLO, M. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.